

Gênero e Turismo: mulheres cientistas na Amazônia

Diana Priscila Sá Alberto¹

Resumo

O estudo do Turismo tem passado por diferentes vieses interdisciplinares nos últimos 20 anos. Já o estudo do Gênero tem tomado parte de debates importantes quanto à formulação de uma nova perspectiva das investigações no fenômeno turístico. Compreender as viagens de exploração da Amazônia, principalmente a partir do final do século XIX e começo do XX, é adentrar em um universo ainda pouco discutido: a de mulheres cientistas na Amazônia. As viagens que algumas dessas cientistas empreenderam trazem detalhes importantes para refletir como elementos da atividade turística surgem em suas narrativas. Compreende-se para além do Gênero, a disciplina História como fio condutor para que o Turismo possa também ser estudado na atualidade. Este trabalho propõe, então, destacar como duas cientistas, Emília Snethlage (1868-1929), do Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG, e Heloísa Alberto Torres (1895-1977), do Museu Nacional do Rio de Janeiro – MNRJ, passaram pela Amazônia realizando suas pesquisas de campo, entre 1905 e 1930. Seus estudos e relatórios trazem subsídios significativos para a compreensão do que hoje tem-se como conceito e configuração do Turismo moderno. As narrativas delas, seja em relatórios, cartas de campo e estudos produzidos, apresentam detalhes de suas excursões, com o uso de equipamentos que hoje são denominados estruturantes para o Turismo, tais como: hospedagem, alimentação, transportes, guias locais etc. Justifica-se esse debate a partir da escrita da tese de doutoramento em andamento, em que Emília e Heloísa descritas como mulheres cientistas que realizaram importantes produções científicas na Amazônia no começo do século XX, sendo expoentes na formação da História das Ciências na região amazônica. A metodologia utilizada para este trabalho foi pautada na leitura de referenciais sobre Gênero e Turismo. E, como a pesquisa é de cunho historiográfico, as fontes, tais como os recortes de jornais, os relatórios do MPEG e do MNRJ, as cartas, são os principais dados onde surgem as narrativas dessas mulheres. Essa documentação está no acervo do arquivo da Biblioteca Nacional Digital iniciado em 2018 até setembro de 2021. O recorte temporal para este resumo foi de 1905 a 1930. Alguns resultados apontam que Emília e Heloísa realizaram importantes excursões científicas na região Amazônica, que suas escritas deixam indícios de que o estudo do Turismo na região pode ser investigado por meio dessas expedições científicas e que as mulheres estavam também na linha de frente dessas realizações. Ademais, indicam que a investigação do Turismo, amparado no estudo do Gênero e da História, ganha mais uma perspectiva epistemológica para futuras pesquisas.

Palavras-chave: Turismo; Gênero; Mulheres; Amazônia.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia. Docente da Faculdade de Turismo da UFPA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1897157050303539>. E-mail: profadianaalberto@gmail.com